

ACORDO É TRIUNFO DA NOSSA POLÍTICA

♦ Proposta moçambicana aceite pelos sul-africanos

por Mário Ferro

N. 5/3/84
Lead

«Pela vitória, sempre pela vitória» — foi o brinde feito pelo Presidente Samora Machel ao assinalar o sucesso alcançado pela delegação moçambicana às conversações da última sexta-feira, na Cidade do Cabo, com a África do Sul. O Chefe do Estado recebeu a delegação no último sábado, momentos depois de a mesma ter regressado a Maputo, tendo feito questão em brindar com os seus membros pelo triunfo dos princípios de uma política de paz, defendidos e postos em prática pela República Popular de Moçambique.

Passavam alguns minutos das 13 horas, quando o Presidente Samora Machel recebeu os membros da delegação moçambicana que haviam chegado meia hora antes, ao Aeroporto de Maputo, em avião especial, vindos da Cidade do Cabo.

Samora Machel cumprimentou e abraçou efusivamente cada um dos membros da delegação, ao mesmo tempo que fazia perguntas sobre as impressões colhidas pelos negociadores moçambicanos.

Durante algum tempo, num diálogo ininterrupto, o Chefe do Estado moçambicano foi conhecendo alguns aspectos da forma como a delegação foi recebida no Cabo e de como decorreram os trabalhos, que viriam a terminar cerca das duas horas da madrugada de sábado.

— **Trabalharam muito e muito bem** — comentou o Presidente da Repú-

blica, que foi informado ainda das saudações pessoais que os ministros sul-africanos fizeram questão em pedir que fossem transmitidas a Samora Machel.

— **Brindemos pela nossa vitória** — afirmou o Chefe do Estado quando convidou todos os presentes a esta simples, mas significativa cerimónia de boas-vindas — incluindo os seus secretários e secretárias particulares e os próprios jornalistas, que faziam a cobertura do acontecimento — a assinalar o sucesso alcançado por aquilo que é conhecido pela nossa política socialista de paz.

Para Samora Machel, bastante satisfeito, impunha-se o brinde porque, como esclareceu, os membros da delegação, com a vitória alcançada à mesa das conversações, soube-

ram honrar a nossa dignidade de moçambicanos.

— **E ninguém brinda pelo arquitecto desta vitória?** — perguntou um dos presentes. E, então, todos se dirigiram ao Chefe do Estado, para o saudar como o homem que idealizou toda a estratégia que levou os sul-africanos a aceitar os princípios da nossa política de paz e de boa vizinhança.

Depois, o Chefe do Estado esteve reunido durante várias horas em privado com os membros da delegação, analisando os resultados alcançados nas conversações de sexta-feira passada.

Os membros da delegação às conversações desembarcaram no Aeroporto Internacional de Maputo, cerca das 12.30 horas. Viajaram em avião especial e o primeiro a desembarcar, naturalmente, foi o chefe da

delegação, o Ministro Jacinto Veloso.

No rosto de todos era visível a satisfação e alegria pelo trabalho e pela vitória alcançada à mesa das conversações. A proposta que os moçambicanos levaram à Cidade do Cabo, para onde se dirigiram mandatados para concluir as conversações, havia sido aceite pelos sul-africanos, concordando-se assim nos aspectos fundamentais para a assinatura de um acordo de não-agressão.

O Ministro Jacinto Veloso pôs-se depois à disposição dos jornalistas. Estes quiseram saber «mais coisas» sobre o que se tinha passado no Cabo e sobre o acordado entre as duas delegações.

Quando e aonde será a assinatura do acordo? Quais os pontos fundamentais do acordo? Os sul-africanos estarão mesmo dispostos a estabelecer a paz e a coexistência connosco?

— **O comunicado final é claro sobre todas as questões. O que posso dizer é que ambas as partes querem a paz e a estabilidade** — disse o Ministro Jacinto Veloso.